



Presidência do Conselho de Ministros

*Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares*

Requerimento: 232 / VIII / 3ª

De: Dep. Vítor Caio Roque

Entrada : 2001 / 11 / 14

Resposta : 2002 / 01 / 24

Trm/miã-232
2001.11.14
24.01.02

**ASSUNTO: Requerimento n.º 232 / VIII / 3ª
do Senhor Deputado Vítor Caio Roque (PS)**

Em resposta ao requerimento em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Economia de Transmitir a V. Ex.ª a seguinte informação:

No sentido de redução de custos da rede e constatando que a Rede Externa do Icep Portugal não era consentânea com os interesses actuais das empresas nacionais, aquele Instituto decidiu levar a cabo, entre Outubro de 2000 e Janeiro de 2001, um projecto de re-definição da sua estrutura no exterior, ancorado no levantamento e diagnóstico da situação, à data, das várias representações no estrangeiro, na análise estratégica dos mercados abrangidos e na importância que as empresas portuguesas atribuíam à existência de uma representação do Icep Portugal nos vários mercados.

Com base nas conclusões do citado projecto, iniciou-se um vasto processo de mudança da rede externa do Icep Portugal, de forma a assegurar uma melhor satisfação das necessidades das empresas nacionais nos mercados internacionais, garantindo, em simultâneo, uma racionalização dos meios humanos e das estruturas. Com este propósito foram já, ou serão encerradas, até ao final de 2001, outras representações para além da Venezuela (casos da Argélia, Arábia Saudita, Colômbia ou Egipto), devendo ser criadas, no decurso do primeiro trimestre de 2002, representações na Austrália, Emiratos Árabes Unidos e Chile.

É importante ainda referir que, concomitantemente, se está a proceder a uma flexibilização da estrutura externa no sentido de, com custos mais reduzidos, se conseguir uma cobertura mais ampla dos mercados com maiores oportunidades para as empresas portuguesas. Com esse objectivo, estão já em funcionamento formas de representação mais ligeiras (que não passam pela existência de uma Delegação nos moldes tradicionais) em mercados com interesse, como a Coreia do Sul, Escócia, Grécia, Roménia e Turquia.

No que se refere concretamente à decisão de proceder ao encerramento da Delegação em Caracas (Venezuela), ~~tal~~ foi ~~uma das consequências~~ directas do projecto supra-mencionado, devendo-se fundamentalmente às seguintes razões:

1. A Venezuela apresentou índices de atractividade geral¹ e de atractividade específica para Portugal², nas diferentes áreas de negócio (Comércio, Investimento e Turismo), muito incipientes. Adicionalmente, evidenciou um dos piores graus de utilização da estrutura, nomeadamente ao nível do número de solicitações das empresas/ entidades locais ou portuguesas.

¹ Que considerou um conjunto de variáveis macroeconómicas, como a taxa de crescimento económico, o PIB per capita ou o risco apresentado pelo mercado (no período de 1995 a 1999).

² Que avaliou, entre outras variáveis, o comportamento das exportações portuguesas e das importações globais do mercado, dos fluxos turísticos e de investimento (no período de 1995 a 1999).



Presidência do Conselho de Ministros

*Gabinete de Secretária de Estado
dos Assuntos Parlamentares*

- Um inquérito realizado junto de 853 empresas representativas de 13 sectores de actividade apontou a Venezuela como tendo uma notoriedade reduzida. Além disso, a importância atribuída pelas empresas consultadas, à Delegação, foi igualmente baixa (2 numa escala de 0 a 5).

No que se refere à alusiva "transferência" da Delegação na Venezuela para o México, aproveitamos para esclarecer que tal não se verificou. Com efeito, desde há alguns anos a esta parte que existe uma representação do Icep Portugal na Cidade do México, tendo-se apenas nomeado um novo Delegado, o qual até ao final do 1º semestre deste ano assegurou a chefia da Delegação na Venezuela.

Também esta nomeação se insere numa política de maior rotatividade ao nível das comissões de serviço do pessoal dirigente das representações no exterior, que se decidiu implementar.

Por último, gostaríamos de sublinhar que o encerramento da Delegação do Icep em Caracas não deverá ser entendido como um "abandono" do mercado Venezuelano, na medida em que existem outras formas de acompanhamento do mesmo, quer directamente por parte dos serviços da sede do Icep Portugal, quer das redes informais, nomeadamente através do estabelecimento de parecerias que se venham a identificar como de interesse, para além do aprofundamento do relacionamento com os quatro Conselheiros para a Internacionalização nomeados para a Venezuela e com as Câmaras de Comércio.

Neste último caso, é ainda de destacar que o Icep Portugal dispõe, desde 1999, de um Protocolo de Cooperação com a Câmara de Comércio Luso Venezuelana, o qual tem como principal objectivo promover a intensificação das relações económicas entre Portugal e a Venezuela, bem como aprofundar a cooperação entre empresas dos dois países.